Editores da Coluna Opinião 22-01-2025

(aprendendo) Direitos Humanos
com Boletins do Fórum Intersindical
[Boletim Informativo nº 554, março 2020, Editorial]

Saúde do Trabalhador em outro patamar

A torcida do Flamengo tem se colocado em outro patamar.

E nisso tem lá sua razão de ser. Na razão do capital, clubes milionários dão lucros milionários. Outro patamar para o futebol. Sem dinheiro e sem equipes milionárias, a grande maioria dos clubes de futebol jamais chegará a outro patamar. Saúde do trabalhador é parecido.

Jamais chegará a outro patamar, enquanto reinar a lógica do capital. No processo de produção das mercadorias, no Brasil, a saúde do trabalhador é um time de várzea.

Saúde do trabalhador exige investimento e equipes milionárias para defendê-la. Mas aqui reside uma pequenina diferença. Essas equipes milionárias não são medidas em dinheiro. São medidas em ética. E como, na razão do capital, saúde do trabalhador não dá lucro, jamais chegaremos a outro patamar porque as equipes empresariais para cuidar da saúde do trabalhador são indigentes da ética. A essência do capital não enxerga a preservação da vida e da saúde como lucro.

Por isso evitam o "prejuízo" de investir na saúde do trabalhador. Mas, deixa estar que o verdadeiro prejuízo: a doença, a mutilação e a morte é dos trabalhadores e suas famílias (a maioria flamenguista). Afinal, é a maior torcida do Brasil, só que no sofrimento pela perda da saúde no trabalho, todas as torcidas estão no mesmo patamar.

É o patamar do genocídio. Desde que se começou a contabilizar os acidentes e as doenças de trabalho no Brasil (1968), chegamos a alguns números aproximados para menos, pois as notificações de acidente e doença no Brasil, todos sabemos, é altamente subnotificada. Mesmo assim, o quadro é estarrecedor.

Desde 1968, os números, somente para trabalhadores com carteira assinada (dados oficiais da Previdência Social), são aproximadamente:

- 50 milhões de acidentes e doenças do trabalho;
- 120 mil mortes por acidente de trabalho;
- 1 (um) milhão de incapacidades permanentes para o trabalho, incluindo mutilações e deficiência permanente.

O custo oficial do genocídio brasileiro ultrapassa os 100 bilhões de reais (20 bilhões de euros). É lamentável dizer isto mas esses números não refletem a realidade, o problema é muito maior se considerarmos os trabalhadores que não entram nessas estatísticas (a maioria). Com a pandemia do Coronavírus, a Europa vai liberar 100 bilhões de euros para sustentar a economia europeia.

No Flamengo, Jorge Jesus pediu 7 milhões de euros para renovar o contrato, fora os extras euromilionários em caso de conquistas. Com 14 mil técnicos de futebol com o salário de Jorge Jesus salvaríamos a Europa da atual crise econômica (será que salvaríamos o Brasil também?).

Mas, como este editorial não trata de futebol e sim de saúde do trabalhador vamos imaginar um cenário favorável à saúde do trabalhador. Na queda de braço entre o Flamengo e a GLOBO para a transmissão dos jogos do Flamengo, quando ambos chegarem a um acordo poderia ser incluída uma cláusula especial. Tendo em vista que a maior parte dos brasileiros acidentados e doentes do trabalho é flamenguista e na hora da dor e da perda da vida e da saúde todas as torcidas se unem, a cláusula poderia ser:

A Rede Globo se compromete, no intervalo das transmissões dos jogos do Flamengo, a divulgar fatos sobre a saúde do trabalhador no Brasil, a saber:

- os números de mortos e mutilados pelo trabalho no dia da transmissão;

- o drama das famílias que perdem seus trabalhadores e peregrinam pela previdência social em busca de amparo e reparação, no dia da transmissão;

- a lista nominal das empresas campeãs em adoecimento no trabalho, no mês corrente da transmissão;

- o custo Brasil com esse genocídio, no mês corrente da transmissão;

- as medidas tomadas pelo governo para impedir o genocídio, na semana corrente da transmissão.

É possível que com essa cláusula alguma coisa possa mudar a favor da saúde do trabalhador,
já que até hoje nada se fez contra essa barbárie.
Talvez assim, a saúde do trabalhador chegue a um outro patamar.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,
na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.